

A GOVERNANÇA NOS PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS

Prof. Dr. Geraldo Tadeu Monteiro (Uerj)
Associação Comercial do Rio de Janeiro
04/09/2026

Referência

RIBEIRO, Pedro Floriano. Organização e poder nos partidos brasileiros: uma análise dos estatutos.

Revista Brasileira de Ciência Política, nº 10, Brasília, jan./abr. 2013, p. 225–265.

Base desta apresentação: arquivo PDF fornecido pelo usuário.

Radiografia dos partidos brasileiros 2026



Sigla	Nome atual do partido	Nº da legenda	Registro no TSE
MDB	Movimento Democrático Brasileiro	15	30/06/1981
PDT	Partido Democrático Trabalhista	12	10/11/1981
PT	Partido dos Trabalhadores	13	11/02/1982
PCdoB	Partido Comunista do Brasil	65	23/06/1988
PSB	Partido Socialista Brasileiro	40	01/07/1988
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira	45	24/08/1989
AGIR	AGIR	36	22/02/1990
MOBILIZA	Mobilização Nacional	33	25/10/1990
CIDADANIA	Cidadania	23	19/03/1992
PV	Partido Verde	43	30/09/1993
AVANTE	Avante	70	11/10/1994
PP	Progressistas	11	16/11/1995
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado	16	19/12/1995
PCB	Partido Comunista Brasileiro	21	09/05/1996
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro	28	18/02/1997
DC	Democracia Cristã	27	05/08/1997
PCO	Partido da Causa Operária	29	30/09/1997
PODE	Podemos	20	02/10/1997
REPUBLICANOS	Republicanos	10	25/08/2005
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade	50	15/09/2005
PL	Partido Liberal	22	19/12/2006
PSD	Partido Social Democrático	55	27/09/2011
SOLIDARIEDADE	Solidariedade	77	24/09/2013
NOVO	Partido Novo	30	15/09/2015
REDE	Rede Sustentabilidade	18	22/09/2015
DEMOCRATA	Democrata	35	29/09/2015
UP	Unidade Popular	80	10/12/2019
UNIÃO	União Brasil	44	08/02/2022
PRD	Partido Renovação Democrática	25	09/11/2023
MISSÃO	Partido Missão	14	04/11/2025

Incorporações de partidos

Nº	Partido incorporado	Sigla	Partido incorporador	Sigla do incorporador	Data da decisão do TSE
1	Partido Social Democrático*	PSD	Partido Trabalhista Brasileiro	PTB	20/02/2003
2	Partido Geral dos Trabalhadores	PGT	Partido Liberal	PL	01/04/2003
3	Partido Social Trabalhista	PST	Partido Liberal	PL	01/04/2003
4	Partido dos Aposentados da Nação	PAN	Partido Trabalhista Brasileiro	PTB	15/03/2007
5	Partido Republicano Progressista	PRP	Partido Ecológico Nacional → Patriota**	PEN → PATRIOTA	28/03/2019
6	Partido Pátria Livre	PPL	Partido Comunista do Brasil	PCdoB	28/05/2019
7	Partido Humanista da Solidariedade	PHS	Podemos	PODE	19/09/2019
8	Partido Republicano da Ordem Social	PROS	Solidariedade	SOLIDARIEDADE	14/02/2023
9	Partido Social Cristão	PSC	Podemos	PODE	15/06/2023

Fusões de partidos registradas pelo TSE

Nº	Ano	Partido 1	Sigla	Partido 2	Sigla	Partido resultante	Sigla	Data da decisão do TSE
1	1995	Partido Progressista Reformador	PPR	Partido Progressista	PP	Partido Progressista Brasileiro	PPB	16/11/1995
2	2006	Partido da Reedificação da Ordem Nacional	PRONA	Partido Liberal	PL	Partido da República	PR	19/12/2006
3	2022	Partido Social Liberal	PSL	Democratas	DEM	União Brasil	UNIÃO	08/02/2022
4	2023	Partido Trabalhista Brasileiro	PTB	Patriota	PATRIOTA	PRD	PRD	

O que aconteceu com cada fusão?

Fusão	Resultado	Situação atual
PPR + PP → PPB	Nasceu o Partido Progressista Brasileiro	O PPB posteriormente passou a se chamar Progressistas (PP)
PRONA + PL → PR	Nasceu o Partido da República	Posteriormente passou a se chamar Partido Liberal (PL)
PSL + DEM → UNIÃO	Nasceu o União Brasil	Existe atualmente
PTB + PATRIOTA → PRD	Nasceu o Partido Renovação Democrática	Existe atualmente

Partidos políticos em processo de obtenção de registro junto ao TSE (2026)

Nº	Sigla	Denominação do partido
1	AMBIENTALISTA ANIMAL	Partido Ambientalista Animal
2	AÇÃO	Ação Democrática
3	BR	Partido Brasileiro
4	CD	Consciência Democrática
5	CONSERVADOR	Partido Conservador Brasileiro
6	ESPERANÇA	Partido Esperança – Brasil – Nacional
7	EVOLUÇÃO	Evolução Democrática
8	IGUAL	Igual
9	JUNTOS	Juntos pela República
10	MAIS	Meio Ambiente e Integração Social
11	MCB	Movimento Consciência Brasil
12	PA	Partido do Autista
13	DIREITA BRASIL	Partido Direita Brasil
14	PBN	Partido Brasil Novo
15	PCP	Partido Capitalista Popular
16	PDA-B	Partido Democrático Afro-Brasileiro
17	PDS	Partido do Desenvolvimento Sustentável
18	PN	Partido Neossocialista
19	PSP	Partido da Segurança Privada
20	PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
21	PVB	Partido Voz no Brasil
22	UDN	União Democrática Nacional
23	UTB	União Trabalhista Brasileira

Número de partidos ativos por país — Europa, 2026

País	Nº de partidos
IT Itália	24
FR França	22
ES Espanha	21
DE Alemanha	19
BE Bélgica	18
NL Países Baixos	17
CZ Tchêquia	16
GB Reino Unido	15
PL Polônia	15
NL Países Baixos	17

Partidos representados atualmente na Câmara dos Deputados

Nº	Partido / Federação	Sigla	Deputados
1	Partido Liberal	PL	98
2	União Brasil	UNIÃO	52
3	Partido Social Democrático	PSD	48
4	Progressistas	PP	46
5	Republicanos	REPUBLICANOS	42
6	Movimento Democrático Brasileiro	MDB	38
7	Podemos	PODE	27
8	Federação Brasil da Esperança PT/PCdoB/PV	PT/PCdoB/PV	81
9	Federação PSDB-Cidadania	PSDB/CIDADANIA	20
10	Partido Socialista Brasileiro	PSB	17
11	Federação PSOL-REDE	PSOL/REDE	16
12	Partido Democrático Trabalhista	PDT	10
13	Avante	AVANTE	5
14	Partido Novo	NOVO	5
15	Solidariedade	SOLIDARIEDADE	4
16	Partido Renovação Democrática	PRD	3
17	Partido Missão	MISSÃO	1
18	Total das representações acima		573

A regra da cláusula de barreira/desempenho (EC 97/17)

Eleição	Votação nacional	Mínimo em cada UF	Nº de UFs	Alternativa por deputados
2018	1,5%	1%	9	9 deputados
2022	2,0%	1%	9	11 deputados
2026	2,5%	1,5%	9	13 deputados
2030	3,0%	2%	9	15 deputados



Os efeitos da cláusula de barreira na reforma partidária

Eleição	Partidos que elegeram deputados	Partidos/federações que atingiram a cláusula	Partidos que ficaram abaixo da cláusula
2018	30	20	10
2022	23	13	6¹
Variação 2018 → 2022	-7	-7	—

1. Os modelos de governança partidária no Brasil

Como o poder é distribuído dentro dos partidos políticos brasileiros.

O foco está nas regras, estatutos e estruturas internas de decisão.

A análise busca superar a ideia simplista de partidos apenas “fracos” ou “desorganizados”.

2. Duas dimensões de análise

INCLUSIVIDADE: possibilidade de influência da base nas decisões das elites partidárias.

CENTRALIZAÇÃO ORGÂNICA: articulação, hierarquia e controle entre níveis local, estadual e nacional.

Também importam veto, intervenção e autonomia das instâncias inferiores.

3. Partidos sob a LOPP — até 1995

A Lei Orgânica dos Partidos Políticos (LOPP) padronizava fortemente a estrutura partidária.

Convenções eram órgãos deliberativos; diretórios e executivas formavam a estrutura de comando.

O modelo combinava descentralização territorial com baixa participação da base.

A bancada federal ocupava posição central no poder partidário.

4. O caso singular do PT

O PT nasceu com organização diferente da estrutura moldada pela LOPP.

Núcleos de base e encontros ampliavam a participação dos filiados.

A proporcionalidade dava espaço às diferentes correntes internas.

O resultado era uma estrutura simultaneamente mais inclusiva e nacionalmente centralizada.

5. A Lei nº 9.096/1995

Concedeu autonomia organizativa aos partidos e revogou a LOPP.

Os estatutos passaram a concentrar as regras de organização e funcionamento interno.

Intervenção, disciplina, seleção de candidatos e coligações passaram a depender das normas partidárias.

A autonomia abriu espaço para reformas estratégicas pelas lideranças.

6. Pós-1995: mudanças e concentração

Muitos partidos mantiveram estruturas herdadas da LOPP.

PFL/DEM e PSDB promoveram movimentos de maior concentração e centralização.

O PMDB preservou forte autonomia regional e caráter federalizado.

O PT reformou profundamente sua organização em 2001.

7. Inclusividade: quem participa?

PFL/DEM, PMDB e PSDB mantiveram sistemas internos relativamente pouco inclusivos.

Decisões sobre candidaturas e coligações permaneceram concentradas.

O PT continuou sendo o caso mais inclusivo entre os quatro partidos analisados.

No PT, a competição interna foi mais institucionalizada.

8. Eleições internas no PT

Em 2001 foi implantado o Processo de Eleições Diretas (PED).

A participação direta dos filiados ampliou a escolha dos dirigentes.

Paradoxalmente, a maior participação eleitoral não significou necessariamente maior controle cotidiano da base.

Núcleos de base e espaços tradicionais de participação perderam força.

9. Centralização e hierarquia

A escolha de candidatos e coligações continuou, em grande medida, nas instâncias subnacionais.

O PT permaneceu como o partido mais centralizado entre os quatro analisados.

PFL/DEM e PSDB avançaram em mecanismos de articulação e controle nacional.

O PMDB permaneceu como o partido mais descentralizado.

10. Intervenções e comissões provisórias

Órgãos superiores podem dissolver diretórios e instalar comissões provisórias.

O mecanismo tornou-se importante recurso de poder nas disputas internas.

PFL/DEM e PSDB apresentaram forte uso de intervenções.

PT e PMDB apresentaram menor intensidade relativa.

11. Recursos e financiamento

O controle dos recursos também revela relações de poder entre níveis partidários.

PFL/DEM e PT apresentaram forte centralização na arrecadação e nos repasses.

PMDB repassava parcela maior do fundo partidário aos estados.

A distribuição financeira ajuda a identificar a autonomia real das seções.

12. Comparação dos quatro partidos

PFL/DEM: maior centralização e intervenção da cúpula nacional.

PSDB: tendência de maior centralização, especialmente em decisões estratégicas.

PMDB: forte descentralização e autonomia das lideranças regionais.

PT: maior inclusividade e competição interna institucionalizada, mas com mudanças rumo a maior autonomia da cúpula.

13. O que explica as mudanças?

As reformas não ocorrem apenas por razões internas.

Pressões eleitorais e mudanças no ambiente político estimulam alterações organizativas.

A posição no governo ou na oposição altera incentivos e recursos disponíveis.

As coalizões dominantes também usam reformas para disputar e consolidar poder.

14. Conclusões

Não é suficiente afirmar que os partidos brasileiros são simplesmente descentralizados ou fracos.

As elites nacionais atuaram para modificar regras e aumentar sua capacidade de controle em vários partidos.

As trajetórias são diferentes: PFL/DEM e PSDB mais centralizantes; PMDB descentralizado; PT singular e mais inclusivo.